

## A RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI PELA ENFERMAGEM

Rafaela Marques Vieira da Silva<sup>1</sup>  
Jeferson Severiano da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os cuidados paliativos são fundamentais na assistência ao paciente crítico, visando à melhoria da qualidade de vida, ao alívio do sofrimento e ao respeito à dignidade humana, independentemente da possibilidade de cura ou da evolução da doença. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação da enfermagem na implementação e operacionalização desses cuidados no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com consulta a bases de dados científicas e documentos normativos, selecionando trabalhos publicados entre os anos de 2024 e 2026. Os resultados demonstram que a enfermagem exerce papel central no controle rigoroso de sintomas, na comunicação eficaz, no apoio emocional e na articulação com a equipe multidisciplinar e familiares. Contudo, ainda persistem desafios como capacitação profissional insuficiente e resistência institucional à mudança de foco assistencial. Conclui-se que integrar os cuidados paliativos desde o início da internação é essencial para uma assistência integral, ética e humanizada, conforme orientações vigentes (COFEN, 2026; YOSHIZAKI et al., 2025).

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva Dignidade Humana.

1

**RESUMEN:** Los cuidados paliativos son fundamentales en la atención al paciente crítico, con el objetivo de mejorar la calidad de vida, aliviar el sufrimiento y respetar la dignidad humana, independientemente de la posibilidad de curación o la evolución de la enfermedad. Este estudio tiene como objetivo analizar la importancia de la actuación de la enfermería en la implementación y operacionalización de estos cuidados en la Unidad de Terapia Intensiva (UTI). Se trata de una revisión integradora de la literatura, con consulta en bases de datos científicas y documentos normativos, seleccionando trabajos publicados entre los años 2024 y 2026. Los resultados muestran que la enfermería desempeña un papel central en el control estricto de síntomas, comunicación efectiva, apoyo emocional y articulación con el equipo multidisciplinario y los familiares. Sin embargo, aún existen desafíos como la capacitación profesional insuficiente y resistencia institucional al cambio de enfoque asistencial. Se concluye que integrar los cuidados paliativos desde el inicio del ingreso es esencial para una atención integral, ética y humanizada, conforme a las orientaciones vigentes (COFEN, 2026; YOSHIZAKI et al., 2025).

**Palabras clave:** Cuidados Paliativos. Enfermería. Unidad de Terapia Intensiva. Dignidad Humana.

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem Enfermeira Assistencial, Faculdade Integrada de Pernambuco.

<sup>2</sup>Orientador: Mestre em Terapia Intensiva, faculdade novo Horizonte de Ipojuca- Mestrado profissional em terapia intensiva (MPTI).

## INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva caracteriza-se por concentrar alta tecnologia, equipamentos avançados e intervenções voltadas prioritariamente para a manutenção e recuperação da vida. No entanto, muitos pacientes internados nesse ambiente apresentam condições clínicas irreversíveis, prognóstico reservado ou doenças em fase avançada, onde o foco exclusivo na cura ou na sobrevida técnica pode não corresponder ao que é melhor para o ser humano. Nesse cenário, torna-se imprescindível introduzir a abordagem paliativa, que não se restringe apenas aos momentos finais da vida, mas acompanha o indivíduo desde o diagnóstico de condição grave ou ameaçadora da continuidade vital, visando prevenir e aliviar sofrimentos físicos, emocionais, sociais e espirituais (YOSHIZAKI et al., 2025).

Conforme estabelecido no Parecer Normativo nº 1/2026 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), os cuidados paliativos estão alicerçados em princípios éticos, legais e científicos, devendo ser considerados parte integrante e essencial da assistência de enfermagem. O documento reforça que cabe ao enfermeiro planejar, executar, supervisionar e avaliar essas ações, com autonomia técnica e responsabilidade, garantindo que o cuidado seja centrado na pessoa, com respeito à sua dignidade, valores e decisões, inclusive as diretivas antecipadas de vontade (COFEN, 2026).

2

A enfermagem, por manter contato contínuo e prolongado com o paciente e seus familiares, ocupa posição estratégica e privilegiada para identificar necessidades, perceber alterações sutis no quadro clínico e emocional, além de implementar medidas que promovam conforto e qualidade de vida. Diferente do que se pensa popularmente, essa prática não significa desistir do tratamento, mas sim reorientar as ações para priorizar o bem-estar e o respeito ao ser humano, em sintonia com a Política Nacional de Cuidados Paliativos (BRASIL, 2024; KORSAH et al., 2026).

Apesar dos avanços legais e normativos, observa-se ainda desigualdade na aplicação desses princípios na rotina das unidades críticas, muitas vezes por falta de capacitação específica, estrutura adequada ou compreensão da equipe sobre a abrangência dessa abordagem. Diante disso, justifica-se a presente investigação, que objetiva discutir a importância, as ações e os desafios da enfermagem no desenvolvimento dos cuidados paliativos na UTI, com base em evidências científicas e orientações oficiais atualizadas (LUO et al., 2026).

## DESENVOLVIMENTO

### 1. Conceito e fundamentação legal

Os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial da Saúde e pela Política Nacional de Cuidados Paliativos como abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e famílias que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio de sofrimentos. Não aceleram nem adiam a morte, mas afirmam a vida e consideram a finitude como um processo natural (COFEN, 2026).

No âmbito profissional, a Lei nº 7.498/1986 e o Parecer Normativo nº 1/2026/COFEN garantem ao enfermeiro competência legal para realizar avaliação, elaborar plano de cuidados, prescrever ações de enfermagem e coordenar a assistência paliativa, sempre em articulação com a equipe multiprofissional (BRASIL, 1986; COFEN, 2026).

### 2. Ações práticas da enfermagem na UTI

Na prática diária, a enfermagem é quem efetivamente materializa grande parte desses cuidados: realiza controle rigoroso de dor, dispneia, agitação e outros sintomas; garante privacidade, conforto ambiental e cuidado com a higiene; estabelece vínculo de confiança e escuta qualificada; media comunicações difíceis com a família; e participa ativamente das decisões compartilhadas sobre a continuidade ou suspensão de medidas terapêuticas. Estudos indicam que até 40% dos pacientes em UTI poderiam se beneficiar dessa abordagem, mas frequentemente recebem intervenções sem essa perspectiva (LUO et al., 2026; YOSHIZAKI et al., 2025).

Conforme destacado por Yoshizaki et al. (2025), o enfermeiro também atua orientando e apoiando a equipe de técnicos e auxiliares de enfermagem, que colaboram diretamente na execução dos cuidados, sob supervisão profissional. O COFEN (2026) reforça que essa prática não é opcional, mas sim um dever ético e profissional, que deve estar presente em todas as etapas da assistência.

### 3. Desafios e estratégias

Entre os principais obstáculos, destacam-se: a cultura institucional de “obstinância terapêutica”, que prioriza intervenções tecnológicas sobre o conforto; a escassez de protocolos locais claros; a falta de formação específica sobre comunicação de más notícias e manejo de situações de fim de vida; e o receio de alguns profissionais de que essa assistência seja

confundida com negligência ou abandono do tratamento. Por outro lado, iniciativas como capacitações contínuas, criação de normas internas, apoio psicológico à equipe e reuniões sistemáticas com familiares têm demonstrado resultados positivos, reduzindo conflitos e aumentando a satisfação de todos os envolvidos (KORSAH et al., 2026; COFEN, 2026).

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido com base em artigos científicos, diretrizes ministeriais e normativas técnicas publicadas no período de 2024 a 2026. Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e repositórios oficiais, especialmente o site do Conselho Federal de Enfermagem. Utilizaram-se os descritores: “cuidados paliativos”, “enfermagem”, “unidade de terapia intensiva”, “qualidade de vida” e “ética profissional” (YOSHIZAKI et al., 2025).

A seleção priorizou trabalhos que abordassem diretamente a atuação da enfermagem no contexto intensivo, excluindo materiais duplicados ou que não apresentassem relação com o tema. A análise seguiu os princípios da análise de conteúdo, e as citações e referências foram elaboradas de acordo com as normas NBR 6023:2025 e NBR 10520:2023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, garantindo rigor e padronização acadêmica (ABNT, 2023; ABNT, 2025).

4

## RESULTADOS

Foram analisados 10 materiais que demonstram consenso entre os autores:

1. A enfermagem é o profissional mais presente e central na operacionalização dos cuidados paliativos na UTI;

2. Os principais benefícios observados são: redução significativa de sintomas de sofrimento, maior conforto físico e emocional, melhor qualidade na comunicação com a família e maior respeito às decisões do paciente;

3. Os maiores entraves são a falta de treinamento adequado, a cultura institucional vigente e a ausência de protocolos estruturados;

4. A aplicação de ações baseadas em evidências e nas normativas do COFEN melhora os resultados assistenciais e alinha a prática aos princípios éticos e legais vigentes (LUO et al., 2026; COFEN, 2026).

## DISCUSSÃO

Os achados confirmam que a presença qualificada da enfermagem é indispensável para que os cuidados paliativos sejam efetivos e humanizados. Ao contrário da ideia equivocada de que se trata de interromper o cuidado, na verdade ele complementa e reorienta a assistência, focando na dignidade e na qualidade do viver até o fim. A conformidade com o Parecer Normativo COFEN nº 1/2026 fortalece essa prática, mostrando que a profissão já dispõe de respaldo técnico, ético e legal para atuar com segurança nesse campo (COFEN, 2026).

Os obstáculos identificados reforçam a necessidade de investimentos em educação permanente, pois o conhecimento técnico associado à sensibilidade e à comunicação empática é fundamental para lidar com a terminalidade e com as expectativas e sentimentos da família. Integrar esses cuidados desde a admissão na UTI evita descontinuidades e garante que o paciente seja assistido com dignidade em todas as fases, independentemente do prognóstico (YOSHIZAKI et al., 2025).

## CONCLUSÃO

Os cuidados paliativos são essenciais na assistência prestada na Unidade de Terapia Intensiva, e a enfermagem exerce papel protagonista nesse processo. Contribuem diretamente para o alívio do sofrimento, o apoio emocional e o cumprimento dos direitos fundamentais do paciente e de seus familiares. Apesar dos desafios existentes, as normativas vigentes e as evidências científicas atuais embasam e valorizam essa prática, que deve ser priorizada e estruturada em todas as instituições de saúde. Recomenda-se a elaboração de protocolos locais, a capacitação contínua das equipes e o fortalecimento da cultura de cuidado centrado na pessoa, garantindo uma assistência integral e de qualidade (KORSAH et al., 2026; COFEN, 2026).

## REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 10520:2023: Informação e documentação – Citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ABNT. NBR 6023:2025: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Regulamenta o exercício da enfermagem. Diário Oficial da União, 26 jun. 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos. Diário Oficial da União, 7 maio 2024.

COFEN. Parecer Normativo nº 1/2026. Atribuições da Enfermagem em Cuidados Paliativos. 2026. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-1-2026-cofen/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

KORSAH, E. K. et al. Caring amid complexity: intensive care nurses' perceptions of end-of-life care. *Nursing in Critical Care*, v. 31, n. 2, p. e70278, 2026.

LUO, S. et al. Best evidence summary: communication strategies for palliative care in ICUs. *Nursing in Critical Care*, v. 31, n. 3, p. e70501, 2026.